

Ciências Médicas:

pesquisas e desafios em
uma abordagem multidisciplinar

Ana Carolline Oliveira Torres
(Organizadora)



Ciências Médicas:

pesquisas e desafios em
uma abordagem multidisciplinar

Ana Carolline Oliveira Torres
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências médicas: pesquisas e desafios em uma abordagem multidisciplinar

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Carolline Oliveira Torres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: pesquisas e desafios em uma abordagem multidisciplinar / Organizadora Ana Carolline Oliveira Torres. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-508-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.089213009>

1. Medicina - Pesquisa. 2. Ciências Médicas. 3. Desafios. 4. Abordagem multidisciplinar. I. Torres, Ana Carolline Oliveira (Organizadora). II. Título.

CDD 610.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AGRADECIMENTO

Agradecimento especial ao Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva, Caroline Silva de Araujo Lima e Maria Angélica Otero de Melo dos Reis.

Vocês são parte desse projeto que cresce a cada dia.

Muito obrigada!

APRESENTAÇÃO

Essa obra foi escrita por alunos de todo o território nacional em diferentes fases de formação de cursos da Saúde, sendo, portanto, uma obra com visão multidisciplinar dos temas.

Os capítulos foram escritos como artigos de revisão bibliográfica, com toda sua metodologia envolvendo busca de artigos em bases de dados, como a Scielo, PubMed e Google acadêmico, nas línguas inglês, espanhol e português entre os anos 2011-2021, com intuito de abordar temas atualizados.

Junto a Mentoria de Artigo, os autores aprenderam de forma teórico-prática como escrever um artigo do zero e publicaram esse artigo nesse livro, como capítulo de livro.

Dessa forma, destaca-se que a obra está organizada em 10 capítulos, sendo cada um, um artigo de revisão bibliográfica do tema abordado com dados atualizados e com o uso de uma linguagem clara e objetiva acerca do assunto.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANEMIAS: VISÃO GERAL, CLASSIFICAÇÃO E OS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA


Ana Luiza Amorim Arantes
Antonio Alexander Leite Simão
Beatriz Baldon Coelho
Beatriz Mohmari dos Santos Oliveira
Gabriella Salomão de Paula
Gabrielli Zanuso
Giovana Baldon Coelho
Jamilly Lima de Queirós
Mariana Mendes Maia Barbosa
Natália Macêdo Borges
Rafaelly Karla França do Nascimento
Rafael Ronniele Cândido Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130091>

CAPÍTULO 2..... 11

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA DEMÊNCIA EM IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thiele Machado Zuculoto
Antônio Alexandre Leite Simão
Carolina Rossi Santos
Ially Mariana Brito de Lima
Júlia Fernandes Neves Schiavon de Souza
Júlia Gabriela Marques Pereira
Liliane Günther Rodrigues da Rocha
Mariana Superbi Ferreira Barros
Natacha da Silva Estevão Cáceres Marques
Nathália Zeitune de Castro
Ruan Victor Pereira de Carvalho
Sara Fernandes Ribeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130092>

CAPÍTULO 3..... 24

COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL: NAS ENTRELINHAS DA REVISÃO INTEGRATIVA

Alice Campos Batista
Caroline Wolff
Edílio Póvoa Lemes Neto
Gabriel Turquetto Fernandes Andrade
Gabriela de Queiroz Fonseca
Heitor Campos Damião Daher
Isabelle Santos Rodrigues
Izadora Rodrigues Sobreira de Almeida
Karine Santana Veloso


Mariana Gawlinski Franchi
Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130093>

CAPÍTULO 4..... 32

DIABETES MELLITUS TIPO II: APRESENTAÇÃO CLÍNICA, COMPLICAÇÕES, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, ATRAVÉS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Ana Gabriella Sousa Castelo Branco
Ana Gabrielly Masson Itacarambi
Bruno Enderle Bernardi
Clara Oliveira Noronha Neves
Isabella de Menezes Galdino
José Roseira Vargas Neto da Fonseca
Keila Kristina Kusdra
Laura Dalboni Chagas
Maria Tereza Oliveira Pereira Santos
Patricia Dupont
Renata Rodrigues da Silva Quincór
Yasmim Victória Loureiro Alvares de Oliveira Sosa Diaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130094>

CAPÍTULO 5..... 42

INFLUÊNCIA DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz Rodrigues Soares
Ana Paula Pereira Mendonça
Ashley Beatriz de Arroxelas Tenório
Brenna Araujo Friderichs
Camila Lemes Falcão
Júlia Bianchi da Costa
Júlia Maria Martins Oliveira
Luzieli Portaluppi
Melyssa Lopes Maciel de Oliveira
Natani Menegolla
Suélen Freire Santos Andrade
Vinícius Sardinha Pinho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130095>

CAPÍTULO 6..... 55

LEISHMANIOSE VISCERAL EM SERES HUMANOS E CÃES: UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL

Maria Laura Mendes Vilela
Ana Virginia Xavier da Silveira Godoy
Andressa Falcão de Carvalho dos Santos
Barbara Rohers Salvador
Beatriz de Almeida Corrêa


Bruna Goulart Saboia
Ewerton Lourenço Barbosa Favacho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130096>

CAPÍTULO 7..... 66

OS TIPOS DE BRUXISMO E SUAS RELAÇÕES COM A CEFALÉIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Isadora Silva Maia
Jade Rocha Santos
Letícia Nayara Macena Santos
Maria Eduarda Veraldo Ramos
Nathalia Helena Patrício Carvalho
Laila Thainara André de Souza
Alexia Aymara Lopez Ramires
Brenna Araujo Friderichs
Bruna Vicente Silva Leite
Carolini Fernandes
Dominique Bezerra Feijó de Melo
Emilly Karla Rocha Barreto
Giovana Matias Rocha
Luiza Floro Macedo
Priscila Costa Torres Nogueira
Maria Eduarda Lozi de Souza Valadão
Mariana Nogueira de Lorena e Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130097>

CAPÍTULO 8..... 77

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

Maria Carolina Furlan Lopera
Ana Carolina da Fonseca Vargas
Ana Laura Lacerda Santana Gomes
Antônio Alexander Leite Simão
Bruna Isabelle Arruda Souza Monteiro
Edílio Póvoa Lemes Neto
Marcella Sousa Farias Silva
Maria Eugênia Dumont Adams Prudente Corrêa
Mariana Gawlinski Franchi
Milagres Araújo Nascimento
Priscila de Souza Rezende


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130098>

CAPÍTULO 9..... 90

SUORTE DE VIDA AO POLITRAUMATIZADO

Luiz Fernando Gurgel Blanco de Carvalho
Alessandra Cabral Granja
André Luiz Caramori Tondo


Beatriz Trajano Costa da Silva
Bruno Franco Sampaio
Diego Marçal Bassi
Edílzio Póvoa Lemes Neto
Igor Reggiani Gomes
Júlia Bortolini Roehrig
Krigor Emanuel de Souza Santos
Leandro Cesar Nogueira Almeida
Vinícius Nascimento Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892130099>

CAPÍTULO 10..... 99

USO DE CONTRACEPÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

Álvaro Keiti Higaki
Carolina Scorsatto Ferreira
Lais Lisboa Bomfim Leal
Maria Nesryn Tiba
Nastácia Castro Nastari
Vitória Cabral de Freitas
Larissa Ferreira Antoun
Melanie de Medeiros Trajdecki
Maria Luísa Lacerda Santana Gomes
Rafaela Lepkoski Chaves
Sabrina Jéssica Pedrosa Ribeiro
Victoria Baiocchi de Oliveira Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08921300910>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 108

CAPÍTULO 10

USO DE CONTRACEPÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

Data de aceite: 16/08/2021

Álvaro Keiti Higaki

ITPAC - Palmas - Instituto Tocantinense
Presidente Antônio Carlos
Palmas - TO

Carolina Scorsatto Ferreira

Univates
Lajeado/RS

Lais Lisboa Bomfim Leal

Faculdade Ages de Medicina
Jacobina-BA

Maria Nesryn Tiba

Pontifícia universidade católica do Paraná
(PUCPR)
Curitiba-PR

Nastácia Castro Nastari

ITPAC - Palmas - Instituto Tocantinense
Presidente Antônio Carlos
Palmas - TO

Vitória Cabral de Freitas

Fundação Educacional Serra dos Órgãos
(FESO)/ Faculdade de Medicina de Teresópolis
Teresópolis- RJ

Larissa Ferreira Antoun

IMEPAC - Centro Universitário de Ensino
Presidente Antônio Carlos
Araguari - MG

Melanie de Medeiros Trajdecki

UNICID- Universidade Cidade de São Paulo
São Paulo - SP

Maria Luísa Lacerda Santana Gomes

UNIG- Universidade Iguazu
Itaperuna - RJ

Rafaela Lepkoski Chaves

Universidade de Caxias do Sul (UCS)
Caxias do Sul- RS

Sabrina Jéssica Pedrosa Ribeiro

Faminas BH
Belo Horizonte - Minas Gerais

Victoria Baiocchi de Oliveira Carneiro

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)
São Paulo- SP

RESUMO: Esse trabalho busca avaliar o comportamento sexual feminino aliado ao uso de métodos anticoncepcionais. Nos últimos anos, verificou-se que as mulheres começam sua vida sexual cada vez mais jovens e o mesmo acontece com a prática contraceptiva. No entanto, ainda existem altas taxas de gestações indesejadas no Brasil. Isso se dá pelo uso inadequado de determinados métodos contraceptivos e pela falta de conhecimento da população em relação aos métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS. Apesar da eficácia dos contraceptivos orais, deve-se ter cautela na prescrição de anticoncepcionais orais (ACO), pois este apresenta contra indicações que levam ao aumento de riscos à saúde da mulher, como acidente vascular encefálico (AVE) e infarto agudo do miocárdio (IAM). Diante disso, o Ministério da Saúde e outras agências internacionais elegeram recomendações para seu uso, que são de suma importância, visto que no Brasil mais de 80% das mulheres em idade fértil e com parceiro fixo, fazem uso de contraceptivos,

onde 25% delas fazem uso de contraceptivo hormonal oral. Outrossim, faz-se indispensável a orientação acerca do uso do preservativo masculino (camisinha), que além da gravidez, protege das IST's. Além disso, ressalta-se a importância do acesso à informação sobre educação sexual e os efeitos dos contraceptivos.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sexual, dispositivos anticoncepcionais femininos, anticoncepcionais, efeitos contraceptivos.

ABSTRACT: This paper seeks to evaluate female sexual behavior and the use of contraceptive methods. In recent years, it has been observed that women start their sexual lives younger and younger, and the same happens with contraceptive practice. However, there are still high rates of unwanted pregnancies in Brazil. This is due to the inappropriate use of certain contraceptive methods and the population's lack of knowledge regarding the contraceptive methods offered by SUS. Despite the effectiveness of oral contraceptives, one should be cautious when prescribing oral contraceptives (OC), because it has contraindications that lead to increased risks to women's health, such as cerebrovascular accident (CVA) and acute myocardial infarction (AMI). Therefore, the Ministry of Health and other international agencies have elected recommendations for its use, which are of utmost importance, since in Brazil more than 80% of women of childbearing age and with a steady partner use contraceptives, where 25% of them use oral hormonal contraceptive. Moreover, it is essential to provide guidance on the use of male condom (condoms), which in addition to pregnancy, protects against STDs. Furthermore, the importance of access to information on sexual education and the effects of contraceptives is emphasized.

KEYWORDS: Sexual behavior, female contraceptive devices, contraceptives, contraceptive effects.

INTRODUÇÃO

A gravidez indesejada no Brasil corresponde a cerca de 55% das gestações. É um dado alarmante pelo fato de ela estar relacionada à maior probabilidade de morte materna e do recém-nascido (VIEIRA, 2016). Um fator precursor para esse cenário é a baixa porcentagem de uso de contraceptivos orais e injetáveis entre mulheres de 15 a 49 anos, em meio urbano, que é cerca de 32,7% conforme um estudo transversal realizado em 20.404 residências urbanas (FARIAS et al., 2016).

Em consoante a VIEIRA(2016), sabe-se que os direitos sexuais e reprodutivos são garantidos em várias Constituições Nacionais. Para isso é fundamental a atuação de trabalhadores da área da saúde na orientação da saúde sexual e reprodutiva, como métodos eficazes contra a gravidez indesejada, já que ela é um desafio global da saúde pública (ZUNANA; CALIFANO, 2020).

Além disso, a literatura apresenta que para a alta taxa de gravidez indesejada existe um baixo índice de mulheres que utilizam os contraceptivos reversíveis de ação prolongada

(LARCS), como o DIU e anticoncepcionais (VIEIRA,2016). Apenas 0,8% do sexo feminino habitantes de El Salvador em idade fértil utilizam tal método (BRITO; ELIZABETH, 2016). Tal dado é preocupante para a saúde pública, visto que, os LARCS possuem índice de gravidez em cerca de menos de 1% por ano (FERREIRA; D'AVILA; SAFATLE, 2019) enquanto a camisinha masculina com índice de falha 18% em seu uso habitual (ZUNANA; CALIFANO, 2020) continua sendo o mais utilizado por acadêmicos (PAIVA, 2020).

Além do uso contraceptivo para o planejamento familiar, os métodos contraceptivos possuem benefícios para diversas patologias como o tratamento para a endometriose, síndrome do ovário policístico, dismenorreia, dentre outros. Antagônico aos benefícios, há os efeitos adversos que podem apresentar eventos cardiovasculares, tromboembolismo, alterações na libido e um aumento do peso corpóreo. (D'Avila, Safatle, 2019).

De acordo com Steckert; Nunes; Alano (2016) os contraceptivos hormonais orais (CHO), uma vez usados de forma combinada possuem um risco dobrado para desenvolver um infarto agudo do miocárdio, trombose venosa profunda, além da redução dos anticoagulantes.

Já nos dispositivos intrauterinos de liberação de cobre, o principal efeito colateral é o aumento do fluxo sanguíneo durante a menstruação. No implante subdérmico de liberação de etonogestrel, o fluxo sanguíneo não segue um padrão, além de possuir efeitos adversos como dor de cabeça, tensão mamária, acne e aumento de peso (Zunana; Califano, 2020).

No que tange à efetividade dos métodos contraceptivos hormonais orais, vale lembrar que alguns hábitos e condições da paciente podem interferir na mesma aumentando o índice de gravidez. Entre eles o índice de massa corpórea (IMC) acima de 30 kg/m², o abuso de álcool e tabagismo e o uso de medicamentos, sendo necessário deixar isso esclarecido para a paciente desde o primeiro contato (STECKER et al., 2016). Sabe-se hoje que no uso perfeito esses métodos têm a efetividade em torno de 0,3% no ano, enquanto no uso habitual 9% (ZUNANA; CALIFANO, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a taxa de gravidez em usuárias de implantes subdérmicos é de 0,5 em 10.000 mulheres, podendo variar de acordo com estudo e área estudada. Entretanto, segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, apenas 60% das pacientes sabem que os implantes têm essa finalidade devido a falta de acesso à informação (CAMPO; DÍAZ, 2019).

Existem outros métodos contraceptivos que também podem ser utilizados pelas pacientes. Entre eles, o anel vaginal de progesterona com eficácia de mais de 98,5%, acetato de medroxiprogesterona subcutâneo com eficácia de 99,9% mesmo em mulheres obesas (CRAVIOTO, 2016), a laqueadura tubária com 0,5% de falha ano ano e a vasectomia com falha entre 0,10 a 0,15% ao ano (ZUNANA; CALIFANO, 2020).

Além desses, uma outra forma de prevenir gravidez indesejada é a utilização dos

contraceptivos de emergência que erroneamente são taxados como abortivos e evitados por algumas pacientes. Contudo, não correspondem a esse efeito. Na realidade, são seguros, eficazes e previnem mais de 95% das gestações (ZUNANA; CALIFANO, 2020).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é evidenciar, de forma clara, o panorama epidemiológico do uso dos diferentes métodos contraceptivos disponíveis verificando a eficácia dos mesmos, explorar os efeitos colaterais e contra indicações e considerar possíveis soluções para aumentar a abrangência evitando a gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Panorama Epidemiológico do uso de diferentes métodos Contraceptivos

De acordo com o que foi dito no texto acima, se faz necessário o uso de métodos contraceptivos como o anticoncepcional hormonal (CHO) oral é o método de escolha mais utilizado pelas mulheres e mais eficaz, quando se utiliza corretamente. No Brasil 81% das mulheres com idade entre 15 a 49 anos com parceiro fixo, mantêm algum tipo de método contraceptivo, sendo que 25% dessas usuárias têm contraceptivo hormonal oral. A escolha do CHO padrão envolve vários aspectos, entre eles as condições e necessidades de saúde de cada paciente, as contra indicações e efeitos colaterais do contraceptivo.

Um outro método contraceptivo que é importante ser orientado especialmente adolescentes, no início da atividade sexual é o uso do preservativo masculino (camisinha), prevenção de ISTs e de uma gravidez indesejada (STECKERT, NUNES, ALANO, 2016)

Entre 2006 a 2010, nos EUA quase que 42% das mulheres com idade com idade de 20 a 24 anos não mantinha-se utilizando algum método contraceptivo daqueles que mantinha-se a utilização de algum método contraceptivo que são os mais frequentes especialmente entre as mulheres brancas mais jovens. A utilização de preservativo também reduziu de 32% em 1995 para 22% em 2006 a 2010, principalmente entre mulheres solteiras DSTs que alcançaram dimensões de epidemia com quase 19 milhões de infecções novas anualmente (HICKEY, SHEOLIN 2017).

Infecções Sexualmente Transmissíveis

As infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são consideradas um problema de saúde pública por possuir uma alta prevalência no mundo inteiro com quase 19 milhões de novos casos relatados a cada ano, esse aumento está intimamente ligado a falta de comportamentos preventivos e protetores relacionados a atividade sexual, tendo a clamídia e a gonorreia mais comumente relatadas entre mulheres entre 15 e 24 anos (CDC, 2009 apud Hickey; Shedlin, 2017).

Essas IST's são transmitidas no contato sexual sem preservativo causadas por

vírus, bactérias e outros organismos, assim, gerando preocupações no âmbito da Saúde Coletiva, afetando os jovens e a saúde reprodutiva, com possíveis complicações durante a gestação, incluindo a morte fetal e podendo ter a transmissão vertical (Petry et al, 2019).

Os preservativos são uma estratégia de prevenção para diminuir as transmissões das IST's, além de evitar a gravidez (Brasil, 2018). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o uso correto do preservativo masculino reduz em 94% as transmissões das IST's (OMS, 2009 apud Petry et al, 2019).

Por outro lado, em um estudo realizado em uma instituição Superior no Sul do Estado de Santa Catarina, 10,59% das mulheres entrevistadas acreditavam que o uso dos contraceptivos hormonais orais tinha como objetivo prevenir essas patologias, assim, não aderindo aos preservativos e potencializando a vulnerabilidade para contaminação de IST's. (Stecker; Nunes; Alano, 2016).

Atualmente as IST's então entre as doenças mais comuns do mundo e afeta o indivíduo como um todo, são consideradas patologias de notificação compulsória para melhor vigilância epidemiológica e o suporte para prevenção, diagnóstico e tratamento estão bem estabelecidas (Pereira et al, 2019 apud Domingues et al, 2020).

Possíveis soluções para evitar gravidez indesejada

A gravidez inesperada é uma adversidade para saúde pública em todo o mundo, principalmente no Brasil, pois sabe-se que 55% das gestações no país são indesejadas. Com base nisso, entende-se que as gestações não planejadas estão correlacionadas com o crescimento da mortalidade materna, neonatal e infantil. (VIEIRA, 2016).

De acordo com a literatura consultada, as altas taxas de gravidez acidentais podem ser devido ao baixo uso de métodos contraceptivos. Nesse contexto, salienta-se a falta de conhecimento da população acerca dos métodos anticoncepcionais fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visto que são várias opções que podem ser utilizadas em várias faixas etárias. Nesse sentido, cabe ressaltar que existem diversas possibilidades, sendo elas: (i) preservativo masculino e feminino, (ii) pílula combinada, (iii) anticoncepcional injetável mensal e trimestral, (iv) dispositivo intrauterino de cobre e (v) anticoncepção de emergência.

Nos últimos anos, verificou-se que as mulheres começam sua vida sexual cada vez mais jovens e o mesmo acontece com a prática contraceptiva. Segundo dados da PNDS (Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde) cerca de 33% das mulheres brasileira com até 15 anos já haviam tido relações sexuais, além disso 66% dos jovens entre 15 a 19 anos já tem vida sexualmente ativas e utilizam métodos contraceptivos, sendo eles 33% preservativo, 27% pílulas e 5% injetáveis. (PNDS, 2016).

Nesse sentido, enfatiza-se que a solução para esses problemas seja a disseminação de informações a respeito do assunto. A população adolescente no Brasil apresenta alto

índice de descontinuidade e falha no uso de anticoncepcionais e preservativos. Nessa perspectiva, a educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência pode levar a uma redução dessas taxas.

Sendo assim, evidencia a importância da educação sexual que pode ser feita em ambientes educacionais e até no meio familiar em que o adolescente está inserido. Ressalta-se o receio de uma conversa sobre relacionamentos sexuais entre familiares, porém os pais devem encorajar os filhos a falarem sobre o assunto para que eles possam instruí-los da melhor forma possível. (ALVES, 2009).

Efeitos Colaterais

Mesmo com todos os seus benefícios na contracepção, a pílula anticoncepcional tem diversos efeitos colaterais, entre eles as alterações nas vias metabólicas de lipídeos, proteínas, cascata de coagulação, sensibilidade à insulina, propriedades vasoativas, metabolismo do zinco e até na pressão arterial o que ao longo dos anos devido ao seu uso contínuo pode trazer diversos efeitos na saúde da mulher que faz seu uso.

Dessa forma, estudos afirmam que progestagênios com efeitos antiandrogênicos podem competir pelo receptor de androgênio ou ligar-se à enzima 5-alfarredutase, o que diminui a conversão da testosterona em diidrotestosterona, seu metabólito ativo gerando o queda dos androgênios livres. Tal queda dos androgênios pode levar a degeneração óssea, redução da força muscular, rarefação dos pelos e alterações da memória e da função cognitiva. Visto que, androgênios livres aumentam a retenção de nitrogênio, a massa corporal magra e a massa óssea.

Ainda que em dosagens baixas, os contraceptivos orais alteram o metabolismo das lipoproteínas, devido ao aumento dos níveis de colesterol total e triglicérides, observado em mulheres com estilo de vida sedentário e que fazem uso de anticoncepcionais orais combinados de baixas dosagens de estrogênio/progesterona.

Todos os anticoncepcionais orais e outros métodos que liberam hormônio, tem como um de seus efeitos colaterais uma chance maior de desenvolver a TVP, pois esses medicamentos possuem componentes o estrógeno e a progesterona, que podem afetar a coagulação sanguínea provocando um estado de hipercoagulabilidade. O risco TVP quando associado a um anticoncepcional oral é proporcional à dosagem de estrogênio.

Os estrógenos presentes nas pílulas anticoncepcionais influenciam na hemostasia, podendo elevar os fatores de coagulação e diminuir os anticoagulantes naturais: reduzem o fluxo sanguíneo por hiperviscosidade estimulando a agregação plaquetária, aumentando a concentração de fibrinogênio e reduzindo a ação da antitrombina.

A presença do estrogênio exógeno na circulação sanguínea, ativa o sistema renina-angiotensina-aldosterona e causa retenção de água e sódio. Já o progestágeno isolado

não é capaz de provocar esses efeitos sobre a pressão arterial. Quando a formulação da pílula possui propriedades anti mineralocorticoides, é capaz de neutralizar o efeito do estrogênio administrado de forma combinada.

Um estudo transversal avaliou mulheres jovens que utilizavam CHOs que continham etinilestradiol e uma progesterona associada e detectou que o uso desses pode reduzir o zinco sérico, alterar a distribuição de zinco nas principais proteínas ligantes do soro com possíveis efeitos na captação tecidual, aumentar a retenção de zinco no organismo e reduzir o turnover ósseo. O uso prolongado pode induzir a um menor pico de massa óssea e/ou prejudicar a manutenção de massa óssea, o que aumenta o risco de osteoporose.

A deficiência de zinco, portanto, está associada ao aumento da mortalidade, da morbidade e da gravidade de problemas infecciosos, déficit de crescimento, anorexia, hipogonadismo, hipogeusia, modificações do sistema imune, danos oxidativos e neuropsicológicos e comprometimento da capacidade cognitiva.

Contraindicações

Mesmo diante dos vários benefícios que os métodos contraceptivos podem oferecer, como: a regularização do ciclo menstrual, prevenir gravidez indesejada, reduzir TPM, melhora na pele e a prevenção de alguns tipos de câncer, o uso de ACO na presença de algumas condições como a hipertensão arterial pode contribuir para o aumento do risco de acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM) e outras comorbidades nas mulheres.

Ademais, além da hipertensão arterial, os casos de diabetes mellitus com doença vascular, tabagismo em mulheres com 35 anos ou mais, doenças cardiovasculares, tromboembolismo, enxaqueca com aura, dentre outros são contra indicação para o uso de ACO. Em resposta a essa situação, o Ministério da Saúde e outras agências internacionais adotaram recomendações para seu uso.

Os critérios para o uso de ACO, em suma maioria, devem ser determinados por uma anamnese completa, sob supervisão médica com história clínica e familiar da mulher e medida da pressão arterial. (Corrêa DA, et al, 2017)

De acordo com a literatura há evidências de alterações de pressão arterial associadas às mudanças no organismo feminino provocadas após ingestão de diferentes tipos de contraceptivos orais combinados. A presença do estrogênio exógeno na circulação sanguínea é capaz de promover a ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, causando retenção de água e sódio. Divergente a isto, o progestágeno isolado não é capaz de provocar esses efeitos sobre a pressão arterial. Quando a formulação da pílula possui propriedades anti mineralocorticoides, possuindo capacidade de neutralizar o efeito do estrogênio administrado de forma combinada.

Em relação às mulheres nas quais possuem objetivo de utilizar a pílula

anticoncepcional, apesar de todos os malefícios, a medicação escolhida deve levar em consideração os riscos cardiovasculares. A partir dessas circunstâncias, precisa conter a menor dose possível de estradiol e progesterona, com a progesterona mais semelhante à natural (drospirenona) ou menos androgênica (desogestrel e gestodeno).

Devido a isso, os anticoncepcionais combinados são extremamente contra indicados nos seguintes casos: tabagismo, hiperlipidemia, hipertensão arterial, diabetes, obesidade, alcoolismo, comprometimento da função hepática, patologias mamárias ou endometriais e história de acidentes tromboembólicos.

Desse modo, torna-se evidente que a contracepção da pílula anticoncepcional possui diversos efeitos colaterais, entre eles as alterações nas vias metabólicas de lipídeos e proteínas, na cascata de coagulação, na sensibilidade à insulina, nas propriedades vasoativas, no metabolismo do zinco e até na pressão arterial. Sendo contraindicados para mulheres, principalmente, portadoras de comorbidades, como: hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Além disso, cabe enfatizar que o uso disseminado dos ACO sem prescrição médica pode agravar, ainda mais, os efeitos adversos gerados pelos mesmos à saúde da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, este estudo reforçou que as mulheres iniciam sua vida sexual cada vez mais jovens, assim como a prática contraceptiva. Portanto, o índice de descontinuidade e falha no uso de anticoncepcionais e preservativos ainda é alto, tornando a gravidez inesperada um problema para a saúde pública mundial.

Além disso, o anticoncepcional oral é o método mais utilizado pelas mulheres, mas apesar de todos seus benefícios, ele também oferece diversos efeitos colaterais. Sendo assim, é contraindicado para mulheres, principalmente, portadoras de comorbidades, como: hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares.

Dentro desse cenário, outro método eficaz e que não possui efeitos colaterais, mas cujo uso vem sendo reduzido é o preservativo masculino, que além de prevenir a gravidez indesejada, protege os usuários de ISTs. Além do mais, ressalta-se a importância do acesso à informação e busca de mudança do receio entre familiares quando a pauta é relacionamento sexual.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Rogerio Bonassi et al. Contracepção reversível de longa ação. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria, v. 39, n. 6, p. 294-308, 2017.

Corrêa DA, Felisbino-Mendes MS, Mendes MS, Malta DC, Velasquez-Melendez G. Fatores associados ao uso contra-indicado de anticoncepcionais orais no Brasil. Rev Saude Publica. 12 de janeiro de 2017.

HICKEY, Mary T.; SHEDLIN, Michele G. Emergency contraceptive pill users' risk perceptions for sexually transmitted infections and future unintended pregnancy. *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*, v. 29, n. 9, p. 527-534, 2017.

STECKERT, Ana Paula Panato; NUNES, Sabrina Figueredo; ALANO, Graziela Modolon. Contraceptivos hormonais orais: utilização e fatores de risco em universitárias. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 45, n. 1, p. 78-92, 2016.

ALVES, Camila Aloisio; BRANDÃO, Elaine Reis. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 661-670, 2009.

FERREIRA, Laura Fernandes; D'AVILA, A. M. F. S.; SAFATLE, Giselle Cunha Barbosa. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. **Femina.[Internet]**, v. 47, n. 7, p. 426-32, 2019.

VIEIRA, Carolina Sales. Long-Acting Reversible Contraceptives: An Important Approach to Reduce Unintended Pregnancies. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 38, n. 5, p. 207-209, 2016.

FARIAS, Mareni Rocha et al. Utilização e acesso a contraceptivos orais e injetáveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 14s, 2016.

ZUNANA, C.; CALIFANO, Paula Andrea. Actualización en métodos anticonceptivos. **Med. infant**, p. 32-46, 2020.

RODRÍGUEZ BRITO, Claudia Elizabeth. Aceptación del dispositivo intrauterino T de cobre como método de planificación familiar en usuarias del Hospital Nacional de Suchitoto, de Mayo a Agosto 2016. 2016.

DAS CHAGAS PAIVA, Eliza Mara et al. Uso de métodos contraceptivos entre acadêmicos da área da saúde. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 2Supl, p. 331-340.

ALVES, Camila Aloisio; BRANDÃO, Elaine Reis. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, p. 661-670, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANA CAROLLINE OLIVEIRA TORRES - estudante de medicina do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Criadora do projeto *Mentoria de Artigo*, o qual os alunos aprendem a escrever do zero um artigo de revisão bibliográfica com a oportunidade de publicação como capítulo de livro. É autora de diversos artigos publicados em Revista Científicas com Qualis Capes, capítulos de livros e trabalhos premiados em Congressos Nacionais. Participante de Ligas acadêmicas de Cirurgia Plástica e Pediátrica. Além disso, é influenciadora digital em redes sociais, com nome CAROL TORRES.

Ciências Médicas:

pesquisas e desafios em
uma abordagem multidisciplinar

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ciências Médicas:

pesquisas e desafios em
uma abordagem multidisciplinar

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

